



ENTRE NOTAS E NATUREZA: UMA ANÁLISE DE MÍDIAS MUSICAIS PARA USO NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Between Notes And Nature: An Analysis Of Musical Media For Use In Environmental Education

Entre Notas Y Naturaleza: Un Análisis De Medios Musicales Para Su Uso En La Educación Ambiental

Luiz Gustavo Ramos de Arruda¹
George Leonardo Seabra Coelho²
Walena de Almeida Marçal Magalhães³

Resumo: O presente artigo analisa mídias musicais com temáticas ambientais para verificar como elas podem ser recurso didático na Educação Ambiental. A pesquisa tem caráter qualitativo e exploratório, e usa como metodologia a curadoria de canções da música popular brasileira, usando a Análise de Conteúdo para identificar categorias ambientais presentes nas mesmas, tais como críticas sociais e representações culturais. Os resultados reforçam que a música pode ser um potente instrumento pedagógico que promove consciência e crítica socioambiental.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Consciência Socioambiental. Interdisciplinaridade. Mídias Musicais. Música Popular Brasileira.

Abstract: This article analyzes musical media with environmental themes to verify how they can be a teaching resource in Environmental Education. The research is qualitative and exploratory in nature, and uses as a methodology the curation of songs from Brazilian popular music, using Content Analysis to identify environmental categories present in them, such as social criticism and cultural representations. The results reinforce that music can be a powerful pedagogical instrument that promotes socio-environmental awareness and criticism.

Keywords: Environmental Education. Socio-environmental Awareness. Interdisciplinarity. Musical Media. Brazilian Popular Music.

¹ Mestrando PPGCiamb, professor IFTO. E-mail: luiz.ramos@mail.uft.edu.br; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0153864707778577>; Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0002-8828-492X>.

² Doutor em História, professor UFT. E-mail: seabracoelho@uft.edu.br; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8547171534862098>; Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0002-3166-4008>.

³ Doutora em Ciências Ambientais, professora IFTO. E-mail: walena@ifto.edu.br; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7963636016511842>; Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0003-1298-6172>.

Resumen ou Résumé: Este artículo analiza los medios musicales con temática ambiental para verificar cómo pueden ser un recurso didáctico en Educación Ambiental. La investigación es de carácter cualitativo y exploratorio, y utiliza como metodología la curaduría de canciones de la música popular brasileña, utilizando el Análisis de Contenido para identificar categorías ambientales presentes en ellas, como la crítica social y las representaciones culturales. Los resultados refuerzan que la música puede ser un poderoso instrumento pedagógico que promueve la conciencia y la crítica socioambiental.

Palabras clave: Educación Ambiental. Conciencia socioambiental. Interdisciplinariedad. Medios musicales. Música popular brasileña.

Introdução

O presente artigo propõe uma instigante articulação entre Música e Educação Ambiental, fundamentada em abordagem interdisciplinar (Japiassú, 1976; Rossini, 2020;) e qualitativa (Bauer; Gaskell, 2002). O tema se ancora a partir dos estudos de Loureiro (2006) e Guimarães (2013), que defendem uma Educação Ambiental Crítica (EAC) e transversal, integrando diferentes áreas do saber.

A música aqui é compreendida como linguagem artística potente (Oliveira, 2016; Magalhães; Athayde, 2021), e como parte do amplo espectro da cultura, conforme Weber (2020) e Geertz (2021) a compreendem, sendo capaz de representar conflitos socioambientais, sensibilizar afetivamente e fomentar processos de aprendizagem significativa.

Rossini afirma que “a arte pode criar condições para a reflexão, pois é capaz de provocar deslocamentos de sentidos e estimular outras formas de ver o mundo” (Rossini, 2009, p. 44). Essa perspectiva é explorada no artigo ao demonstrar como a poética musical, ao mesmo tempo em que expressa e representa as temáticas ambientais através do belo, visando tocar o sentimento estético do ser, é uma forma de representação (Pesavento, 2006; Orlandi, 2007) do ambiente e denuncia problemas ambientais, contribuindo assim para a análise crítica da temática ambiental e para a conservação ambiental, resiliência cultural e o fortalecimento de identidades locais (Magalhães, 2023).

A justificativa do artigo reside na necessidade de registrar como a Música tem contribuído para as temáticas socioambientais em suas pesquisas e práticas, a partir da capacidade da mesma como linguagem artística de conectar afetos, registrar memórias, desenvolver senso crítico e contribuir para a formação estético-cultural dos seres humanos.

Apresenta como objetivo central a curadoria e análise de mídias musicais dentro do repertório da Música Popular Brasileira (MPB) que abordem temáticas socioambientais, evidenciando seu potencial como recurso pedagógico para a formação de uma consciência ambiental crítica e sensível às realidades locais. A curadoria realizada, tem o sentido de reforçar que a música pode ser um potente instrumento pedagógico que promove consciência e crítica socioambiental.

Materiais e métodos

Foi realizada uma revisão integrativa de literatura (Sayer, 2018), um embasamento teórico para a formação do *corpus* teórico da pesquisa, a partir dos seguintes descritores: “música” e “ambiente”; “música ambiental”; “música popular brasileira”; “música regional”, na base de dados *Google Acadêmico*.

A partir disso, fez-se uma curadoria digital midiática de música (Sayão; Sales, 2012), para verificar quais são as músicas mais icônicas que tratam do ambiente natural ou cultural no Brasil, nos séculos XX e XXI. O produto final desta curadoria foi discutido entre os pesquisadores, para refinação, no sentido de contexto histórico e crítico.

Depois, para verificar de que forma essas obras podem auxiliar na educação ambiental crítica, foi realizada uma análise de conteúdo segundo Bardin (2011), verificando cada letra das canções selecionadas a partir de sua relevância histórica, cultural e ambiental. Para a AC, as canções foram organizadas em três eixos: natureza, sociedade e cultura, permitindo uma leitura ampla dos sentidos ambientais presentes na produção musical brasileira.

Resultados e discussões

Os autores entendem que com a implementação do chamado Novo Ensino Médio, a EAC tem sido abordada nas escolas brasileiras como um conteúdo dentro de Biologia ou como um dos Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) nas demais disciplinas ou das unidades diversificadas – componentes curriculares à semelhança de disciplinas optativas, como parte de seus itinerários formativos (Brasil, 2018).

Apesar da EAC ser necessária e premente em todas as etapas da educação conforme Santos (2019) afirma, é preciso ser observada com clareza e revisada constantemente, para que se promova uma educação que possibilite o enfrentamento do colapso socioambiental

contemporâneo (Silva; Gomes; Serna, 2022), de forma adaptada aos desafios que vão se apresentando na sociedade.

Para isso, é importante que as escolas possam criar e oferecer ferramentas eficazes para auxílio da EAC, e lancem mão de projetos interdisciplinares, de forma a dar ao conteúdo um ganho em termos didáticos. A música pode ser uma dessas ferramentas, cujo conteúdo ambiental traga aporte atrativo aos estudantes e possibilidade de sensibilização e conscientização de vários temas ambientais. Magalhães e Athayde (2021), destacam o potencial da música como uma ferramenta educativa para a sensibilização ambiental. Alves e Lopes (2022), mostram a importância da interdisciplinaridade para a educação ambiental, propondo a elaboração de um manual de práticas laboratoriais em Química com enfoque ambiental. Na visão de Rossini e Cenci (2020), é necessária uma educação ambiental sob o enfoque interdisciplinar nos contextos educativos, para que possibilite a contribuição da abordagem para a sensibilização do ser humano como integrante do sistema ecológico e o tratamento sistêmico do tema, inclusive como propõe o conjunto dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODSs) – a Agenda 2030 (ONU, s/a).

Oliveira (2016) traz contribuições do registro de canções regionais às reflexões ambientais. O autor destaca que as canções regionais desempenham um papel significativo na construção de discursos identitários, destacando a relação íntima entre as pessoas e o ambiente natural ao seu redor. Essas músicas muitas vezes incorporam elementos da natureza, mitos locais e valores culturais, contribuindo para a preservação e transmissão de conhecimentos tradicionais.

Magalhães (2023) discorre sobre a existência de um estilo musical que a autora classifica como Música Artística Ambiental (MAA), ao apontar que uma das características desse movimento musical é a militância ambiental através da música, enquanto linguagem artística.

Então, os autores acreditam que ao integrar canções que abordam temas como a importância da conservação da biodiversidade local, práticas sustentáveis de uso da terra, e a valorização dos recursos naturais, as escolas não apenas complementam o currículo formal, mas também cultivam uma consciência ambiental profunda entre os jovens estudantes, visto que experiências educativas que envolvem música podem aumentar significativamente a retenção

de informações, a alegria de aprender e a influência sobre atitudes e comportamentos dos indivíduos em relação ao Ambiente (Snyders, 2013).

Além disso, a música permite que conceitos abstratos como interdependência e responsabilidade ambiental possam ser transmitidos de maneira acessível e cativante, sendo plenamente passível de ser aporte crucial na EAC, desde a infância, com o intuito de contribuir para moldar um futuro mais sustentável e resiliente para a comunidade em sua relação com os recursos naturais e arcabouço cultural. Canções educativas podem, por exemplo, abordar temas relacionados às matrizes energéticas, ao uso de energias renováveis, à importância do registro cultural regional, aos impactos socioambientais negativos na comunidade, conscientizando os alunos sobre os ODS e sua importância para a sociedade e a natureza. Canções que abordam temas como a biodiversidade local, o bioma Cerrado, a conservação de áreas naturais e os impactos das atividades humanas no ambiente podem sensibilizar os estudantes em relação aos desafios ambientais presentes e futuros.

Segundo Magalhães e Athayde (2021), esse tipo de abordagem através da música não só responde à necessidade urgente de conscientização ambiental e conservação, mas também prepara os jovens para serem agentes de mudança positiva em suas comunidades, contribuindo diretamente para a construção de um ambiente mais saudável e sustentável para o futuro global.

Como resultado da curadoria e análise realizadas em mídias digitais, levantou-se diversas composições icônicas da MPB que representam o ambiente, quer descrevendo uma natureza dita intocada (Schama, 1996), quer fazendo militância ambiental, com a defesa de ideias de conservação do ambiente ou discussões a respeito de problemas ambientais críticos no Brasil (quadro 1).

Quadro 1 – Curadoria de 20 canções ambientais na Música Popular Brasileira

Título da Obra	Compositor/Intérprete
A Voz do Morro	José Flores de Jesus (Zé Ketí)
Admirável Gado Novo	Zé Ramalho
Amazônia	Nilson Chaves
Aquarela Brasileira	Martinho da Vila
Aquarela do Brasil	Ary Barroso
Araguaia	Marcelo Barra
Asa Branca	Luiz Gonzaga
Caminho das águas	Rodrigo Maranhão
Frutos da terra	Genésio Tocantins
Índios	Legião urbana
Menino da Porteira	Sérgio Reis
Nós é jeca mas é jóia	Juraildes da Cruz
O Sal da Terra	Beto Guedes
Passarim do Jalapão	Dorivan
Planeta Água	Guilherme Arantes
Romaria	Renato Teixeira
Sobradinho	Sá & Guarabyra
Terra	Caetano Veloso
Um Violeiro Toca	Almir Sater
Voar	Braguinha Barroso e Lucimar

Fonte: elaboração dos autores (2025)

O quadro acima aponta canções que vão de “Aquarela do Brasil” (1939), símbolo do nacionalismo do Estado Novo, até canções contemporâneas como “Passarim do Jalapão” (2005), que valoriza o Cerrado tocantinense e a biodiversidade local.

A análise evidencia ainda o papel da música na reconstrução histórica, como na canção “Índios” (1986), da banda Legião Urbana, que, segundo os autores, reflete “a crítica à destruição das culturas originárias e da modernidade”. Outro exemplo marcante é “Terra”, de Caetano Veloso (1978), escrita no exílio, que revela um olhar poético e ao mesmo tempo crítico sobre os impactos da repressão política e ambiental.

Considerações Finais

Este estudo apontou a clara necessidade de aprofundar o olhar sobre a relação entre a produção musical brasileira e as questões ambientais. Ao mostrar como a música brasileira consegue representar os sentimentos de pertencimento e a relação com o lugar onde vivemos, as canções analisadas não só contribuem para a EAC, como para o avanço do conhecimento, ao cooperar com a pavimentação do caminho da militância ambiental, de tal forma que as contribuições aqui elencadas possam ser usadas dentro de sala de aula, como um recurso

pedagógico valioso, bem como fora dela, na educação em arte, para a arte e para além dela, num construto socioambiental e interdisciplinar. Isso reforça a importância da música para a educação crítico e interdisciplinar.

Os autores entendem que esse é um campo que ainda precisa ser mais explorado academicamente, principalmente em suas camadas simbólicas, críticas e territoriais. A música, como parte integrante da superestrutura cultural de uma sociedade, transcende sua função estética para se tornar um catalisador de transformações e um espelho das tensões sociais. Ela não apenas reflete as estruturas e os conflitos do mundo material, mas, ativamente, participa da sua reinterpretação e da construção de novas realidades simbólicas. É nesse entrelaçamento que a melodia e a letra se convertem em poderosos veículos para a crítica e a conscientização.

A produção musical regional e brasileira emerge como um campo fértil para a investigação da relação entre a sociedade, a cultura por ela produzida e o ambiente. Longe de ser um mero pano de fundo geográfico, o ambiente se revela um palco de interações complexas, onde as identidades se forjam em diálogo com a paisagem natural e as intervenções antrópicas.

Conclui-se que as obras aqui elencadas cumprem com êxito seu propósito, contribuindo significativamente para o campo da EAC e abre caminhos para novas investigações interdisciplinares que integrem arte, cultura e sustentabilidade.

Referências

ALVES, Suiane Costa; LOPES, Gisele Simone. Educação ambiental e interdisciplinaridade: desafios e perspectivas frente às necessidades educacionais do século XXI. **Caleidoscópio educacional: novos olhares para as políticas, práticas e diversidades na contemporaneidade**, 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Suiane-Alves/publication/365646309_Educacao_ambiental_e_interdisciplinaridade_desafios_e_perspectivas_frente_as_necessidades_educacionais_do_seculo_XXI/links/637cde0037878b3e87d149e1/Educacao-ambiental-e-interdisciplinaridade-desafios-e-perspectivas-frente-as-necessidades-educacionais-do-seculo-XXI.pdf. Acesso em: 12 de mar. 2024.

BAUER, M. W.; GASKELL, G.(org.) **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

BRASIL; Ministério da Educação (MEC); Conselho Nacional de Educação (CNE). **Base Nacional Comum Curricular. Educação é a Base**. Disponível em: <http://fila.mec.gov.br/manutgeral.htm>. Acesso em: 3 mai. 2020.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: GEN/LTC, 2021.

GUIMARÃES, Mauro. Por uma educação ambiental crítica na sociedade atual. **Revista Margens Interdisciplinar**, v. 7, n. 9, p. 11-22, 2013. Disponível em:

<http://novoperiodicos.ufpa.br/periodicos/index.php/revistamargens/article/view/2767>. Acesso em: 02 jul. 2024.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

LOUREIRO, C. F. B.; LAYRARGUES, P.P.; CASTRO, R.S. (Org.). **Pensamento Complexo, Dialética e Educação Ambiental**. São Paulo: Cortez, 2006.

MAGALHÃES, Walena de Almeida Marçal; ATHAYDE, Simone. As Contribuições da Música de Nilson Chaves para a Educação Ambiental: repertório e sensibilização a partir da identidade amazônica. **Interacções**, [S. l.], v. 17, n. 60, p. 92–119, 2021. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/24257>. Acesso em: 21 mar. 2022.

MAGALHÃES, Walena de Almeida Marçal. **Arte Ambiental na Amazônia: uma leitura da Música Artística Ambiental de Nilson Chaves**. 2023. Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ciências do Ambiente – PPGCIAMB. Universidade Federal do Tocantins. Palma: UFT, 2023. Disponível em: <https://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/6330>. Acesso em: 25 mar. 2024.

OLIVEIRA, Heitor Martins. “NO CORAÇÃO, MINHA TERRA, NO CORAÇÃO DO BRASIL”: Tocantins, discursos identitários, canções. **Orfeu**, n. 1, jun., p. 1-24, 2016. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/orfeu/article/view/6728>. Acesso em: 27 mar. 2024.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS/BRASIL - ONU. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. S/a. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 27 de jun. 2024.

ROSSINI, Cleusa Maria; CENCI, Daniel Rubens. Interdisciplinaridade e Educação Ambiental: um diálogo sustentável. **Revista Prática Docente**, v. 5, n. 3, p. 1733-1746, 2020. Disponível em:

<https://periodicos.cfs.ifmt.edu.br/periodicos/index.php/rpd/article/view/396>. Acesso em: 25 mar. 2024.

SAYÃO, Luis Fernando *et al.* Curadoria digital: um novo patamar para preservação de dados digitais de pesquisa. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 22, n. 3, p. 179-191, 2012. Disponível em:

https://www.icict.fiocruz.br/sites/www.icict.fiocruz.br/files/Curadoria%20digital_Luis%20Fernando%20Sayao.pdf. Acesso em: 20 jun. 2025.

SCHAMA, Simon. **Paisagem e memória**. São Paulo: Companhia das letras, 1996.

SILVA, Dweison Nunes Souza; GOMES, Edvânia Torres Aguiar; SERNA, Aura González. Educação Ambiental no Novo Ensino Médio: o que há de ‘novo’?. **Retratos da Escola**, v. 16, n. 34, p. 127-147, 2022. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/1466>. Acesso em: 14 mar. 2024.

SNYDERS, George. **A escola pode ensinar as alegrias da música?** São Paulo: Cortez, 2013.

WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo: Edipro, 2020.

Recebido em: 6 de setembro de 2025
Aceito em: 29 de dezembro de 2025
